

Impacto da pandemia COVID-19 na mortalidade por desnutrição em idosos brasileiros

Shania Vaccari de Oliveira¹

shania.vaccari@unoesc.edu.br

Me. Régis Carlos Benvenuti²

regis.benvenuti@unoesc.edu.br

Gelso da Luz Barbosa³

gelsodaluzbarbosa@gmail.com

^{1,2} Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

³ Unidade central de Educação Faem Faculdades - UCEFF

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTOS: A pandemia pelo COVID-19 impactou a população idosa, considerando a susceptibilidade ao vírus, condições ligadas ao isolamento de suas famílias e adaptação às medidas de prevenção (SILVA, 2020). Ao envelhecer, o organismo sofre alterações metabólicas na digestão que favorecem deficiências nutricionais. A situação pandêmica realçou as limitações físicas, condições relacionadas à saúde, desigualdades sociais e fragilidades das relações interpessoais associadas ao acesso a alimentação adequada dos indivíduos (WRIGHT, L.Y. et al, 2022). O enfraquecimento das relações, somado a mudanças de hábito, alterações metabólicas da idade, doenças crônicas e sofrimento psicológico se tornam plausíveis a piora na dieta e a vulnerabilidade nutricional dos idosos.

OBJETIVOS: O estudo teve por objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na mortalidade por desnutrição em idosos no Brasil (acima dos 60 anos), avaliando de forma comparativa a incidência de mortalidade neste público no período pré-pandêmico e pandêmico.

DELINEAMENTO/MÉTODOS: Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória, envolvendo a tabulação de dados de mortalidade apresentados pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (grupo CID-10: Desnutrição) no período de 2019 até 2021. Obteve-se a taxa de incidência de mortalidade (população acometida dividido pela população exposta vezes a constante (100000)). Para levantamento bibliográfico, utilizou-se bases nacionais.

RESULTADOS: Em 2019, a taxa de incidência de mortalidade resultou em 15,2/100.000 hab. No ano de início e ápice da pandemia, 2020, o índice caiu para 12,9/100.000 hab. Em 2021, a incidência apresentou queda para 12,3/100.000 hab. Os índices apontaram uma redução de 12% nos óbitos entre os anos de 2019 e 2020 e entre 2019 e 2021 a queda foi de 13%. Entre os anos de 2020 e 2021 o decréscimo foi de 2% nas mortes por desnutrição entre a população idosa.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar da pandemia ter fragilizado a faixa etária, implicando em prejuízos de aspecto social e psicológico, culminando na possibilidade do aumento da taxa de mortalidade por desnutrição e deficiências alimentares, os índices relacionados ao estado nutricional apresentaram queda. Dentre os fatores causais, sugere-se o maior cuidado e atenção a este público pelos familiares e o Corona Vírus como agente causal registrado em casos de letalidade em idosos.

Palavras-chave: Covid-19; desnutrição; idosos; envelhecimento.

Referências

DANONE NUTRICIA. **Problemas físicos e emocionais naturais do envelhecimento podem provocar a desnutrição.** Disponível em: <<https://www.danonenutricia.com.br/adultos/terceira-idade/alimentacao/como-ocorre-a-desnutricao-silenciosa-no-idoso->> Acesso em: 07/08/2022

DAMO, C. C.; DORING, M.; ALVES, A. L. S.; & PORTELLA, M. R. Risk of malnutrition and associated factors in institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, 21(6), 711–717. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180152>

DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). **Dados de mortalidade em idosos por desnutrição.** Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 07/08/2023.

SILVA, H. S. C. Impacto no estado nutricional e prevalência da insegurança alimentar de idosos durante o período de pandemia por covid-19. Disponível em: <<https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/IMPACTO-NO-ESTADO-NUTRICIONAL-E-PREVALENCIA-DA-INSEGURANCA-ALIMENTAR-DE-IDOSOS-DURANTE-O-PERODO-DE-PANDEMIA-POR-COVID-19.pdf>>. Acesso em: 07/08/2023

WRIGHT L.Y; ROSS J.; VAN HORN L.T.; FREIRIA C.N. Impact of the COVID-19 Pandemic on Food and Nutrition Security among Older Adults: A Qualitative Perspective. **J Geriatr Med Gerontol** 8:133. [doi.org/ 10.23937/2469-5858/1510133](https://doi.org/10.23937/2469-5858/1510133)